

GRUPOS DE ESTUDO
sobre questões relevantes do *Relatório de Síntese* da Primeira Sessão
da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

**PARA UMA IGREJA SINODAL:
COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO**

**GRUPO DE ESTUDO N. 3
A MISSÃO
NO AMBIENTE DIGITAL**

SÍNTESE

[Texto original: inglês. Tradução de trabalho]

Deus chama todos os batizados a proclamar a Boa Nova, confiando a todos este mandato missionário. Historicamente, dentro da nossa Igreja missionária, os carismas se desenvolveram para viver esta missão em resposta às necessidades dos diferentes tempos e culturas. No momento histórico atual, o *Documento Final* da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (DF), agora parte do Magistério ordinário do Papa, reconheceu o ambiente digital como uma cultura, com dinâmicas, linguagens e modalidades de interação próprias. Nessa perspectiva, o Sínodo afirma que “a cultura digital constitui uma dimensão crucial do testemunho da Igreja na cultura contemporânea, bem como um campo missionário emergente” (DF, n. 149).

Todos nós, como batizados, somos chamados a levar a Boa Nova às pessoas que encontramos neste ambiente através de abordagens missionárias que respondam às suas características específicas, aproveitando as oportunidades e enfrentando diretamente os desafios e riscos.

Dando continuidade ao caminho iniciado por seu predecessor, o Papa Leão XIV convidou os participantes do Jubileu dos Missionários Digitais e Influenciadores Católicos a renovar o «compromisso de alimentar as redes sociais e os ambientes digitais com a esperança cristã»¹. O Papa Leão XIV afirmou que «temos necessidade de discípulos missionários que levem ao mundo o dom do Ressuscitado; que, indo até aos confins da terra (cf. *Act* 1, 3-8), deem voz à esperança que Jesus vivo nos dá; que cheguem a todos os lugares onde houver um coração que espera, um coração que procura, um coração que sente necessidade. [...] procurar sempre a "carne sofredora de Cristo" em cada irmão e irmã que encontrardes nos espaços digitais»². O Papa sublinhou ainda que «devemos discernir como utilizar as plataformas digitais para evangelizar, para formar comunidades e para desafiar os falsos deuses do consumismo, do poder e da autossuficiência»³.

Durante ambas as Assembleias sinodais, o Sínodo identificou um apelo crescente para compreender como a missão da Igreja pode ser melhor vivida nesta era digital. Este tema foi articulado no capítulo 17 do *Relatório de Síntese* da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral

¹ LEÃO XIV, *Discurso aos Influenciadores Católicos e Missionários Digitais*, 29 de julho de 2025.

² *Ibid.*

³ LEÃO XIV, *Discurso aos Superiores Maiores da Companhia de Jesus*, 24 de outubro de 2025.

Ordinária do Sínodo dos Bispos (RS, n. 17) e, de forma mais explícita, nos parágrafos 58, 59, 113 e 149 do *Documento Final*.

Ao Grupo de Estudo 3 foi confiada a tarefa de identificar formas concretas através das quais a missão digital da Igreja possa ser fielmente levada adiante. Nosso trabalho se concentrou em como a Igreja já hoje está testemunhando e como pode continuar a testemunhar de forma mais eficaz o Evangelho de Jesus Cristo em uma época em que os ambientes digitais e físicos estão intimamente interligados em todos os âmbitos da vida social, especialmente entre os jovens. Esta revolução digital está no centro de uma mudança de época, que nos desafia a responder com fidelidade e a levar adiante nossa missão evangélica neste novo contexto⁴.

Em conformidade com este mandato, nosso Grupo procurou abordar as questões⁵ colocadas pela Secretaria Geral do Sínodo⁶ sobre como a Igreja pode aprender com o ambiente digital, interagir com o mesmo e levar adiante sua missão dentro dele. Nosso Grupo compartilhou essas questões com grupos e pessoas de diferentes origens em todo o mundo, refletindo o compromisso constante da Igreja com a escuta e o diálogo.

É importante reconhecer desde o início que, mesmo com essa ampla consulta, nossas conclusões são preliminares. A Igreja está presente no ambiente digital desde o seu início; no entanto, promover esse compromisso em todos os níveis da Igreja leva tempo. À medida que a tecnologia digital continua a evoluir, o discernimento da Igreja sobre como viver sua missão continua sendo um caminho em andamento, e não uma tarefa já concluída.

Ao mesmo tempo, aprendemos muito ao longo de nosso amplo processo sinodal de consulta e escuta. Este relatório identifica muitas expressões atuais da missão em uma época tão fortemente caracterizada pela tecnologia digital e pela inovação contínua, e extrai valiosas lições aprendidas até hoje. Com base nessas aquisições, oferecemos sugestões concretas sobre como a Igreja pode continuar a promover a missão de anunciar o Evangelho no mundo digital e viver este novo capítulo de sua história missionária. Cinco temas estruturam nossas recomendações:

1. Em primeiro lugar, **o ambiente digital não é simplesmente um conjunto de ferramentas a serem dominadas**; é uma cultura. Compreendê-lo implica compreender como nos relacionamos uns com os outros, como formamos comunidades e, em última análise, como compartilhamos o Evangelho em um mundo cada vez mais mediado pelo digital (cf. DF, n. 113).
2. Em segundo lugar, **o compromisso digital torna possível ouvir, acompanhar e dar voz àqueles cuja voz não é ouvida, e é uma expressão da missão social da Igreja**. Ouvimos constantemente que o ambiente digital pode ser um lugar onde as pessoas buscam sinceramente a Deus e expressam profundas necessidades espirituais (cf. RS, n. 17c). Pode,

⁴ Cf. *Ibid.*

⁵ (1) O que uma Igreja missionária sinodal pode aprender com um enraizamento mais profundo no ambiente digital; (2) Como a missão digital pode ser integrada de forma mais estável na vida da Igreja e nas suas estruturas eclesiais, aprofundando as implicações da nova fronteira missionária digital para a renovação das estruturas paroquiais e diocesanas existentes (cf. RS, n. 17j); (3) Que adaptações ao ambiente digital são exigidas pela noção de jurisdição, tradicionalmente ligada a um território geográfico; (4) Que recomendações ou propostas práticas existem em relação à missão da Igreja no ambiente digital; (5) Se deseja compartilhar outras contribuições ou boas práticas sobre este tema, ou sinalizar outras questões ou desafios que deveriam ser abordados neste caminho de estudo e reflexão.

⁶ SECRETARIA GERAL DO SÍNODO, *Grupos de estudo para as questões levantadas na Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, a serem aprofundadas em colaboração com os Dicastérios da Cúria Romana. Pistas de trabalho*, 14 de março de 2024, seção 3: «A missão no ambiente digital».

portanto, ser uma forma de viver a missão social da Igreja e uma nova dimensão da opção preferencial pelos pobres.

A visão do Papa Francisco de uma Igreja “hospital de campanha”, que sai para as periferias, reflete-se no trabalho dos missionários no ambiente digital, prontos a responder às pessoas que sofrem. Os espaços digitais podem assim tornar-se locais de autêntica conexão humana, não apenas de troca de informações. **Na sua melhor expressão, o compromisso digital não substitui os encontros presenciais, mas pode conduzir a eles, enriquecendo as relações e as comunidades.** Como sublinha o Papa Leão XIV, «a nossa missão – a vossa missão – é cultivar a cultura do humanismo cristão, e fazê-lo juntos. Esta é para todos nós a beleza da “rede”»⁷.

3. Em terceiro lugar, **esta cultura digital requer a mesma intencionalidade, formação e espírito missionário que levamos a cada ministério intercultural.** Assim como os missionários ao longo da história aprenderam línguas, compreenderam costumes e tradições e adaptaram suas abordagens mantendo a integridade do Evangelho, todos os batizados são chamados a ser sal e fermento nesta nova cultura, permanecendo enraizados na verdade, na bondade e na beleza de nossa fé católica (cf. DF, n. 59).
4. Em quarto lugar, **na sua melhor forma, o compromisso digital favorece naturalmente elementos de sinodalidade:** escuta, participação e corresponsabilidade. Na sua melhor expressão, a interação online torna possíveis oportunidades sem precedentes de ouvir vozes diferentes por proveniência, área geográfica e perspectiva - em particular aquelas frequentemente marginalizadas nos contextos eclesiais tradicionais. Na sua melhor expressão, a cultura digital pode refletir algo da própria identidade da Igreja como rede de redes, expressando aquela unidade na diversidade que é o sinal distintivo do Corpo de Cristo (cf. DF, n. 149)⁸.
5. Em quinto lugar, ao mesmo tempo, **o ambiente digital apresenta desafios imensos.** Ele envolve grandes riscos e é moldado por algoritmos que podem nos isolar em *câmaras de eco* e nos manipular; por modelos econômicos que monetizam nossa atenção e monitoram nossas ações; e por dinâmicas que favorecem a polarização em vez da comunhão e podem alimentar o niilismo e a violência. As mesmas plataformas que tornam possível a conexão também podem favorecer a desumanização. Por isso, na era digital, somos chamados a viver nossa fé com maturidade e espírito de oração nas comunidades presenciais, alimentadas pelos sacramentos, e a promover interações presenciais e digitais que respeitem a dignidade humana, favoreçam o encontro autêntico e dêem testemunho da verdade na caridade. Isso é particularmente verdadeiro para os jovens, que muitas vezes encontram a fé pela primeira vez online. Como adverte o Papa Leão XIV, uma fé descoberta exclusivamente nos espaços digitais corre o risco de permanecer «desencarnada», sem se enraizar em relações reais ou na

⁷ LEÃO XIV, *Discurso aos Influenciadores Católicos...*, cit.

⁸ Um exemplo particularmente significativo dessa abordagem é a iniciativa “Building Bridges”, lançada em 2022 entre vários órgãos do Vaticano e universidades da América do Norte e do Sul, na qual os estudantes foram convidados a participar de sessões de escuta em estilo sinodal entre os continentes, que culminaram em um diálogo virtual com o Papa Francisco. Este modelo foi posteriormente ampliado e replicado, envolvendo estudantes, professores, pastores e universidades também na África e na região Ásia-Pacífico. Cf. S. CERNUZIO, *O Papa em diálogo com estudantes da América do Norte, do Sul e Central para “construir pontes”*, 21 de fevereiro de 2022, Vatican News, <https://www.vaticannews.va/it/papa/news/2022-02/papa-francesco-incontro-giovani-universitari-america-loyola.html>.

vida da Igreja, e pode deixar as pessoas «sozinhas consigo mesmas» num isolamento moldado por algoritmos⁹.

Essas convergências são o resultado de nosso trabalho sinodal de escuta e diálogo com inúmeras pessoas e grupos, incluindo conferências episcopais, aqueles envolvidos nos processos sinodais, acadêmicos e especialistas, jovens e aqueles que estão intencionalmente engajados na missão digital. Essa consulta sinodal produziu uma série mais específica de insights e recomendações, que resumimos detalhadamente no relatório completo.

Como todo novo caminho, a missão comum no ambiente digital é um caminho em evolução. A Igreja está aprendendo ao longo do caminho os desafios, as oportunidades e as linguagens que essa cultura emergente apresenta. Conceitos como missão digital, sinodalidade online, jurisdição, acompanhamento e discernimento digitais requerem um aprofundamento adicional para esclarecer seu significado teológico, pastoral e canônico. É também necessária uma reflexão contínua sobre a formação e o envolvimento daqueles que estão comprometidos com esta missão digital. Este processo de aprendizagem e discernimento é, em si mesmo, uma experiência sinodal, enquanto caminhamos juntos para discernir como o Espírito Santo continua a guiar a Igreja a encarnar o Evangelho com fidelidade e criatividade, tornando a cultura digital um espaço de encontro, testemunho e comunhão.

A missão no ambiente digital faz parte do processo de conversão pastoral, missionária e sinodal ao qual o Espírito Santo chama hoje a Igreja. Não se trata simplesmente de utilizar instrumentos digitais para proclamar o Evangelho, mas de encarnar esse anúncio dentro da evolução cultural do ambiente digital, onde as relações, as linguagens e as formas de comunidade assumem configurações novas e específicas. A presença da Igreja na esfera digital pode ser um sinal de comunhão e testemunho de esperança, capaz de refletir o rosto misericordioso de Cristo. Que este discernimento contribua para fortalecer uma Igreja mais sinodal, participativa e missionária, fiel à sua vocação de anunciar o Evangelho com criatividade e fidelidade.

⁹ Leão XIV, *Discurso aos membros do Organismo Consultivo Internacional da Juventude*, 31 de outubro de 2025.